

MILHO – 21-09 a 25-09-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

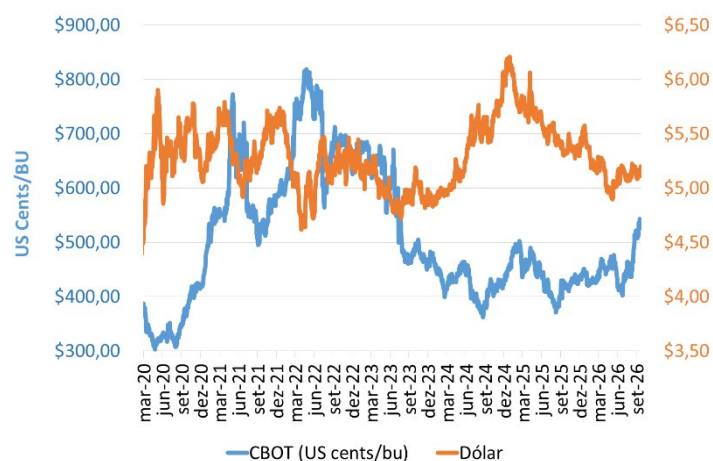
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	45,50	47,00	50,00	49,50	8,79%	5,32%	-1,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,00	59,00	59,00	58,00	11,54%	-1,69%	-1,69%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,33	60,33	61,00	1,67%	4,58%	1,11%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	60,50	60,33	64,67	64,33	6,33%	6,63%	-0,53%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	60,00	58,00	65,00	65,00	8,33%	12,07%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,50	71,80	70,30	69,10	5,50%	-3,76%	-1,71%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	67,10	71,10	69,30	70,40	4,92%	-0,98%	1,59%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	77,00	79,80	81,00	81,00	5,19%	1,50%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	166,89	199,04	207,83	209,77	25,69%	5,39%	0,93%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	200,20	222,40	223,40	224,40	12,09%	0,90%	0,45%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,44	104,90	106,56	107,03	12,14%	2,03%	0,44%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,25	93,35	93,54	93,77	6,25%	0,45%	0,25%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,63	70,52	68,86	69,60	6,05%	-1,30%	1,09%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	64,42	68,79	69,33	69,73	8,24%	1,36%	0,58%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,33	5,16	5,16	5,15	-3,39%	-0,30%	-0,13%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

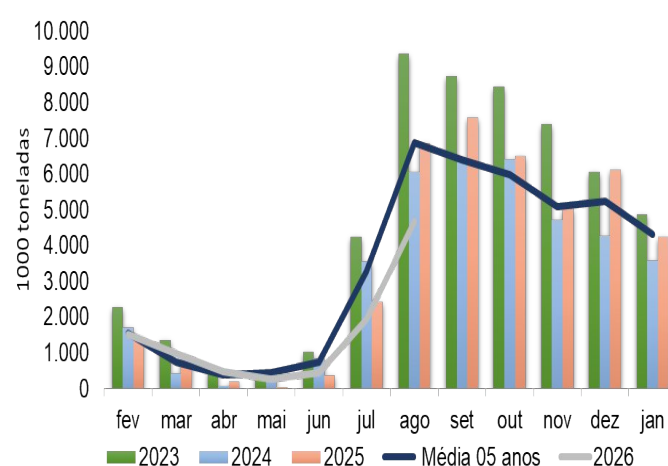
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

MERCADO INTERNO

O preço recebido pelo produtor apresentou baixa variação na semana, com queda em regiões do Mato Grosso, Paraná e Bahia, e alta na região do Rio Grande do Sul. O mercado interno não apresentou tendência para o preço no curto prazo, com esses ajustes pontuais refletindo um equilíbrio de mercado e possível estabilidade de preços. A demanda interna puxa o consumo enquanto a oferta retém produção e vai liberando conforme as negociações vão sendo feitas. As exportações que sempre serviram como uma via para escoar a produção de milho seguem num ritmo mais lento do que o esperado, reduzindo a pressão sobre os preços e resultando em menor variabilidade sobre os mesmos.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 29,1% semeado. No RS, houve redução no avanço da semeadura em razão das chuvas do início da semana. Com o retorno do tempo seco, as operações foram retomadas, assim como o manejo do solo. Todas as regiões já iniciaram a semeadura. Em SC, o plantio avança, mais adiantado no Extremo Oeste e no Oeste, onde as lavouras estão em emergência e desenvolvimento vegetativo inicial, em bom estado. No Meio-Oeste, a implantação progride com o tempo firme, embora a umidade do solo cause alguma lentidão. Nos Planaltos e na Serra, o plantio é mais escalonado, conforme as condições térmicas. No Litoral Sul, já há áreas implantadas e, no Litoral Norte, a cultura é mais localizada. A atenção fitossanitária inicial recai sobre a cigarrinha-do-milho, os percevejos e a lagarta-do-cartucho. No PR, a maioria das lavouras implantadas apresenta bom desenvolvimento. A semeadura avança à medida que o tempo permite a entrada do maquinário. Em GO, a semeadura iniciou de forma incipiente em áreas irrigadas do Leste, sem representatividade no total do estado.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 99,5% colhido. Em MT, GO, TO, MA, BA, MG e PI, a colheita está finalizada. Em SP, as variações climáticas afetaram a colheita, alternando excesso de umidade e tempo seco conforme

a região. O solo encharcado dificulta o tráfego das máquinas. No PR, a colheita segue nas últimas áreas, que devem ser concluídas assim que a umidade do solo permitir a entrada do maquinário. No PA e MS, a colheita foi finalizada.”.

MERCADO EXTERNO

As exportações consolidadas pelo MDIC para os valores acumulados até a quarta semana de setembro totalizaram 4,6 milhões de toneladas, mantendo a média diária 25,7% mais baixa comparada com a média diária do mês de setembro do ano anterior. Como o ritmo das exportações não foi elevado, o total para o mês deve fechar abaixo do esperado, pois no mesmo período de 2025, as exportações alcançaram 7,5 milhões de toneladas para o mês de setembro. Apesar de o total exportado ainda estar aquém do esperado, ainda é possível as exportações recuperarem volume nos próximos meses.

A Bolsa de Chicago mantém o nível mais alto dos últimos anos, com uma pequena variação positiva para a última semana. O acordo comercial entre EUA e China foi realizado, com redução das tarifas para o milho, entre outros produtos. Como o mercado já havia antecipado esse acordo e incorporado nos preços internacionais, a variação nos preços foi baixa na semana, não havendo outros eventos impactantes. Consequentemente, a paridade do milho brasileiro também apresentou leve alta, maximizando os ganhos para os exportadores brasileiros.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O comportamento sazonal das exportações indica uma elevação substancial no volume exportado de milho para os meses de agosto e setembro. No entanto, as exportações para esses meses ficaram abaixo da média dos últimos cinco anos para os respectivos períodos.